



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

### ATA DA 19ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS – 2023

1 No décimo quarto dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta  
2 minutos, o Pleno do Conselho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul esteve reunido no  
3 auditório do 4º andar do Prédio Negrinho do Pastoreio (Av. Borges de Medeiros, 521) para  
4 realização da 19ª Plenária Ordinária. A transmissão está disponível no seguinte endereço  
5 eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=lf0ex19CN5q&t=1185s>. Estiveram presentes  
6 nesta plenária os **titulares**: Danusa dos Santos Cunha (SEDUC), Lisiane Rodrigues Alves  
7 (SES), Alcides Pozzobon (FHEOSUL), Auber Fernando Alves (CREFITO), Lucia Rublescki  
8 Silveira (CRESS), Ivete Regina Ciconet (CRN), Célia Gervásio Chaves (SINDFARS), Karina  
9 Hamada Zuge (FCD), Itamar Silva dos Santos (FETAPERGS), João de Deus Pawlak (FRA-  
10 CAB), Carlos Duarte (GAPA), Rodrigo Finkelstejn (SINDSEPE). **Suplentes**: Tatiane Pires  
11 Bernardes (SES), Angie Andrea Klassmann (SEDES), Jaime Braz Bianchin Ziegler (CTB).  
12 Discutiu-se os seguintes temas em **pauta**: **1) Informes; 2) Construindo uma resposta**  
13 **tripartite para o enfrentamento da epidemia generalizada de HIV/Aids no Rio Grande**  
14 **do Sul; 3) Relato de comissões e 4) Assuntos Gerais**. Eliana Wendland (epidemiologista  
15 do Hospital Moinhos de Vento) apresenta **estudos de prevalência de infecções sexual-**  
16 **mente transmissíveis no Estado do Rio Grande do Sul** a partir de amostragem coletada  
17 em diversos pontos do território gaúcho, e como resultado, obteve-se o predomínio de sífilis  
18 de 6,63% de modo geral no Estado, com a região metropolitana apresentando 6,47% e o  
19 interior 6,69%. No caso da hepatite B, a predominância é de 0,33% de modo geral no Es-  
20 tado, 0,35% na região metropolitana e 0,31% no interior. Sobre a hepatite C, região metro-  
21 politana com 0,79% e interior com 0,41%, com prevalência de 0,58% no RS. A HIV na região  
22 metropolitana fechou em 1,64%, interior 0,50% e a prevalência geral no Estado sendo de  
23 0,99%. A conclusão que se teve foi que há uma prevalência muito alta de sífilis e pessoas  
24 vivendo com HIV, especialmente na região metropolitana da capital. A SES-RS também fez  
25 sua apresentação, com uma **proposta de enfrentamento ao avanço da epidemia de HIV**

26 **e mortalidade por Aids no estado**, coinfeção HIV-TB e sífilis, com comitê executivo in-  
27 tersectorial, gerenciamento dividindo entre secretarias, sociedade civil, SPGG, por exemplo.  
28 O projeto, denominado "Enfrenta-RS" é dividido por quatro eixos e conta com ações para  
29 redução da mortalidade, eliminação da transição vertical do HIV e sífilis, prevenção de no-  
30 vas infecções, fortalecimento da sociedade civil, novo Centro Integrado de Doenças Trans-  
31 missíveis e Emergentes, incentivo à rede especializada e composição da rede de serviços.  
32 Ronaldo Hallal apresentou uma **Resposta a Aids no Brasil**, mostrou os dados de mortali-  
33 dade por Aids no estado e a quantidade de pessoas que vivem com TARV (tratamento  
34 antirretroviral), onde essas somam 69 mil. Foi também destacado o impacto da vulnerabili-  
35 dade social no cuidado contínuo e os casos de coinfeção comparados ao resto do país.  
36 Elencou as estratégias nacionais para intensificar as respostas de coinfeção bem como  
37 para reduzir a mortalidade e diagnóstico tardio, sistema de monitoramento clínico das pes-  
38 soas vivendo com HIV/aids, perspectivas e desafios também em relação à tuberculose.  
39 Carlos Duarte da sua opinião a respeito da omissão dos gestores municipais em relação à  
40 epidemia de aids e comenta sobre a fragilidade da atenção básica no Rio Grande do Sul.  
41 Eliana complementa que a falta de educação sexual nas escolas é um fator que contribui  
42 para a epidemia e que o fator social influencia muito, onde pessoas mais pobres, pretas ou  
43 pardas com nível educacional menor apresentam maior prevalência de casos. Após as  
44 apresentações, os conselheiros fizeram suas considerações e apontamentos. A plenária se  
45 encerrou as 17h. Nada mais havendo a tratar, eu, Antonia Giovanna Cunha Gonçalves,  
46 lavro a presente ata, que após leitura e apreciação, será assinada pelo Presidente do Con-  
47 selho Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, janeiro de 2024.